

**TRIBUNA DA
CIDADE**

LÚCIA CARVALHO

**Um direito
da população**

Em reportagem publicada no *Jornal de Brasília* na edição do dia 26 último, o administrador de Brasília afirma que em 15 dias sairá edital de licitação pública para selecionar a empresa que vai explorar os serviços de manutenção de banheiros e estacionamentos do Parque da Cidade. Esta iniciativa é um "verdadeiro presente de grego" que o administrador oferece à cidade nos seus 33 anos.

O sr. Haroldo Meira alega que, para melhorar o atendimento do Parque, é necessário privatizar alguns serviços que são prestados no local. A intenção do administrador indica, mais uma vez, o equívoco do governo em tirar de sua responsabilidade um dos maiores espaços livres do mundo dentro do perímetro urbano.

O Parque da Cidade já conta com muitos serviços privatizados sem que isso signifique qualidade no atendimento. Ao invés de bons serviços e cuidados, o que vimos muitas vezes, é a depredação de alguns locais e de seus serviços gratuitos. Assistimos também à descaracterização cada vez maior da sua destinação inicial e o mal atendimento nos pontos explorados por terceiros. Acrescente-se a isso a precariedade na manutenção dos equipamentos públicos, o sistema de iluminação deficiente das pistas e os brinquedos em péssimo estado de conservação.

Somos defensores da gratuidade dos serviços, tão importantes para a população. Eles têm que ser gerenciados pelo próprio Estado e o lucro decorrente da sua exploração

revertido em favor do próprio Parque. Pensando nisso, apresentei o projeto de lei determinando deveres do Poder Público para a administração e manutenção daquele local. Em minha proposta,



"O parque da cidade já conta com muitos serviços privatizados

sem que signifique qualidade no atendimento."

apresento alternativas de fontes de renda que possibilitam a sua conserva-

ção, sem que seja necessário ampliar a privatização e a elitização dos serviços de lazer do Parque.

Acredito que a aprovação desta lei irá impedir que sejam retirados dos brasilienses aquilo que lhe é muito caro: a preservação da natureza e a convivência em família dos que usufruem das delícias do Parque da Cidade. Os seus defensores deveriam fazer um coro: não à privatização, sim a uma boa administração e que todos os recursos que advenham dos usuários do local sejam revertidos para a administração de Brasília em benefício do próprio Parque.

Questiono a iniciativa do administrador que leva em consideração o resultado de uma pesquisa realizada com 301 usuários dos quais 60% concordam com a privatização, ou seja, 180 pessoas opinaram por 60 mil frequentadores do Parque nos finais de semana ensolarados. É inconcebível que prevaleça a decisão de uma minoria.

Queremos o Parque bem cuidado, queremos os 32 banheiros funcionando, os estacionamentos com segurança, mas acreditamos que as áreas que já estão privatizadas como é o caso da piscina de ondas, dos bares e dos pedalinhos geram recursos que, se bem administrados, dariam para conservar os equipamentos existentes.

Espero que antes que a idéia do administrador de Brasília de ceder o parque aos interesses do setor privado se concretize minha proposta seja apreciada e aprovada pela Câmara Legislativa. Acredito que a população de Brasília agradecerá se todos os deputados tomassem providências que garantissem o uso gratuito desse espaço de lazer, que representa um dos orgulhos da população do Distrito Federal.

■ **Lúcia Carvalho** é deputada distrital pelo PT